

---

---

**TEOLOGIA HISTÓRICA E SISTEMÁTICA**

---

---





## DEIXE A IGREJA SER IGREJA: MISSÃO, ECUMENISMO E POLÍTICA NO PENSAMENTO DE JOHN A. MACKAY<sup>1</sup>

*Let the Church be Church: mission, ecumenism and policy in John A. Mackay's  
thought*

**Manoel Bernardino de Santana Filho<sup>2</sup>**

### RESUMO

O presente artigo objetiva tornar conhecida a participação de John A. Mackay no cenário religioso e político e sua contribuição para o desenvolvimento do ecumenismo na América Latina. Como delimitação do objeto, a pesquisa analisará a crença religiosa protestante como elemento estruturador e organizador de práticas e de valores na configuração das relações ecumênicas entre as diferentes confissões religiosas. Entretanto, o estudo se insere em outras dimensões como a história cultural, social e política do continente, da Europa e dos Estados Unidos. A abordagem, portanto, procurará cotejar as perspectivas da história cultural na qual Mackay se insere, a emigração, à passagem pela Espanha de Miguel de Unamuno, a estada no Peru, Uruguai e México, a história familiar, o problema com o fundamentalismo e o McCartismo, a reorientação acadêmica do Seminário de Princeton. Serão citados teólogos ecumênicos como Emílio Castro e José Míguez Bonino e teólogos evangélicos como Samuel Escobar, René Padilla e Pedro Arana.

**Palavras-chave:** Ecumenismo. Teologia Latino-americana. Missão. Diálogo inter-

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 18 de abril de 2015, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 7 de julho de 2015, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Prof. Dr. Manoel Bernardino de Santana Filho é Doutor em teologia pela PUC do Rio de Janeiro. É pós-doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. É de confissão congregacional. Foi presidente da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, ASTE. É coordenador do curso de teologia da UNIABEU, RJ. E-mail: m.bernardinofilho@gmail.com.

religioso. Protestantismo.

### *ABSTRACT*

This present article aims become know the participation of John A. Mackay in the religious and political scenario, and also, his contribution to the development of the ecumenism in Brazil and in Latin America. As a delimitation of the object, the research will examine the protestant religious belief as a structuring and organizing element of practices and values in the configuration of ecumenical relations amongst different religious denominations. The study, however, is inserted into other dimensions as the cultural, social and political history of the continent, Europe and the United States. The approach, therefore, will collate as perspectives of cultural history in which Mackay is emerged, for a Commission, the passage across Spain of Miguel de Unamuno, his stay in Peru, the family history, the problem with fundamentalism and an academic reorientation of Princeton Seminary. Ecumenical authors will be cited as Emilio Castro and José Míguez Bonino and evangelicals how Samuel Escobar, José René Padilla and Pedro Arana.

**Keywords:** Ecumenism. Latin American theology. Mission. Interreligious dialogue. Protestantism.

## INTRODUÇÃO

Considero a compreensão da experiência religiosa de John Mackay como esfera integradora e mesmo determinadora de práticas ecumênicas vivenciadas por diversos segmentos do protestantismo na América Latina (AL). A religião protestante em sua atividade missionária no continente teve profunda mudança em sua vivência eclesial, social e política na primeira metade do século XX. A presença da ética religiosa, o respeito ao outro, o pluralismo teológico dentre outras ações verificadas na medida em que se configura a atuação de John Mackay, determinou decisões, tratamentos, relacionamentos, posturas e ações, consistindo-se num eixo de compreensão fundamental da experiência ecumênica em nosso continente.

A religiosidade protestante nascente e minoritária na América Latina tem, durante o século XIX, uma orientação voltada para a tolerância com os diversos segmentos que se estabeleceram no continente em busca de afirmação e identidade com os ideais da Reforma. Havia o cuidado de cada grupo se estabelecer em determinadas áreas respeitando a atividade dos demais grupos religiosos. O conflito inicial mais intenso foi com o catolicismo romano que se sentiu ameaçado com a pregação dos missionários estrangeiros e com o trabalho de colportagem de indivíduos que imergiram nas diversas classes sociais levando porções bíblicas,

literatura evangélica e em algumas situações a própria proclamação pública da mensagem cristã. Essa nova mensagem era frontalmente contrária ao ensino católico, pois pregava o sacerdócio universal dos cristãos e como tal postulava a eliminação da classe sacerdotal. Isto significava que não havia distinção entre o clero e o laicato e que a direção dos serviços religiosos podia ser entregue a leigos, os quais apresentavam a mensagem na língua vernácula e insistiam na justificação pela fé somente. No entanto, ainda não era um choque direto com as oligarquias dominantes visto que desde a abertura dos portos às nações amigas em 1810 no Brasil e o processo de emancipação política das nações de fala espanhola, diversas nações europeias foram incentivadas a fundar colônias na América Latina, surgindo assim o protestantismo de imigração.

No decorrer de três séculos, a fé católica imperou soberana apesar de algumas tentativas frustradas inicialmente de entrada do protestantismo. O sistema dominante era o padroado português que funcionava da mesma forma que o sistema de cristandade espanhol. A Igreja se servia do Estado para construir seus templos, enviar missionários, proteger bens, editar livros e mesmo educar seu pessoal. O Estado, por sua vez, recebia da Igreja a legitimação de seus atos no processo de dominação dos povos conquistados<sup>3</sup>. Uma das primeiras tentativas de inserção do protestantismo aconteceu ainda no século XVI por meio de huguenotes franceses que se estabeleceram na Baía de Guanabara a partir de 1557<sup>4</sup>. Houve protestantes holandeses, franceses, ingleses, dinamarqueses e outros que desafiaram o domínio espanhol principalmente no Caribe, mas não se firmaram em trabalhos permanentes. Deixaram marcas no Suriname, na Guiana e em várias partes das Antilhas. Na segunda metade do século XIX, com a chegada de missionários que vieram de fato se estabelecer no continente de forma definitiva surgiram igrejas das diversas confissões reformadas inaugurando o protestantismo de Missão, este sim, proselitista e conseqüentemente uma ameaça para o sistema religioso e político dominante nas Américas.

Inaugura-se uma nova fase de vivência cristã pautada no trabalho, ampliação do alcance da mensagem, mergulho no interior do continente em direção

---

<sup>3</sup> DORNAS FILHO, João. **O Padroado e a Igreja Brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

<sup>4</sup> Cf. LÉRY, Jean de. **Viagem à Terra do Brasil**. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Livraria Martins Editora/USP, 1972; CRESPIAN, Jean. **A Tragédia da Guanabara**. Tradução de Domingos Ribeiro. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

às populações mais distantes por meio da dedicação de homens e mulheres que não mediam esforços para atingir seu objetivo que era o de anunciar a mensagem evangélica com uma ética centrada no comportamento sóbrio e no distanciamento de práticas consideradas libertinas. A atividade protestante missionária era inicialmente cooperativa entre as diversas tradições de fé representadas na América Latina.

Na primeira metade do século XX ainda vigorava nas Américas um protestantismo cooperativo que vai aos poucos perdendo forças graças ao avanço do fundamentalismo que se implantou nos Estados Unidos a partir das ideias darbistas e do esforço de Cal McIntire e da criação do Concílio Internacional de Igrejas Cristãs que procurava fazer frente aos organismos cooperativos que atuavam principalmente na área de Missão como o Conselho Missionário Internacional, órgão que deu continuidade a Conferência Missionária Mundial, mais conhecida como Conferência de Edimburgo em 1910, e que mais tarde promoveriam a criação do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Nesse contexto é que surge, John Mackay, (1889-1983), a quem se deve também uma grande contribuição para a inserção da teologia de Karl Barth na América Latina<sup>5</sup>. Nas obras de Mackay fica evidente a opção teológica por este autor quando critica o liberalismo e o Evangelho Social de Walter Rauschenbusch, ao mesmo tempo em que se mostra atraído pelo trabalho dos irmãos Niebuhr, tidos como teólogos neo-ortodoxos.

À luz destas questões e a partir do trato com diversas fontes, algumas perguntas foram geradoras deste artigo. Por que e como se deu o longo processo de inserção do protestantismo na América Latina e em que medida houve uma medida cooperativa entre as diversas igrejas protestantes? Por que a visibilidade social adquirida no século XIX pelos missionários europeus principalmente

---

<sup>5</sup> Mackay afirma que, embora tenha ouvido o nome de Karl Barth pela primeira vez em 1925, por meio do professor suíço Adolf Keller (1872-1963), foi o Conde Herrmann Keyserling (1880-1946) que começou a popularizar o nome de Karl Barth nos EUA a partir de 1926. O encontro entre Unamuno e Keyserling foi descrito a Mackay pelo próprio Unamuno numa visita do escocês ao filósofo basco em 1929. Unamuno disse a Keyserling que ele faria bem em visitar o jovem teólogo suíço que ensinava teologia em Göttingen e que no julgamento de Unamuno “era uma pessoa de grande significação.” Cf. MACKAY, John A. Bonn 1930 – and After. A Lyrical Tribute to Karl Barth. In: **Theology Today**. Vol. XIII, nº 3, October, 1956. (Editorial); Don Miguel de Unamuno y la crisis de la cultura contemporanea. In: **Época**. Revista de História Eclesiástica. Vol.1. nº 1, 1995. p. 143; SANTANA FILHO, M. B. **Karl Barth e sua influência na teologia latino-americana**. São Paulo: ASTE, 2013, p. 109 (nota 43).

e depois norte-americanos foi aos poucos se perdendo e conseqüentemente colocando a Igreja em um gueto no qual ela esteve e em determinadas situações ainda resiste em sair? De que maneira o trabalho de John Mackay foi importante para uma mudança de mentalidade das confissões reformadas que se instalaram nesse imenso continente latino-americano?

Pretendo apontar algumas pistas que sejam norteadoras para a abordagem da questão. E antes de tecermos as considerações teóricas e metodológicas sobre o objeto de estudo, entendemos ser necessária uma visualização da sua trajetória.

## 1 MACKAY E SUAS OBRAS

Mackay publicou vários livros que foram importantes para a teologia na América Latina. Sua contribuição foi muito importante para a teologia da Missão Integral no continente. Segundo Pedro Arana, Mackay é “o pai do que hoje chamamos de Missão Integral”<sup>6</sup>. As Conferências Carnahan de 1953 em Buenos Aires foram transformadas em livro<sup>7</sup>. Um de seus livros mais importantes é *El Otro Cristo Español* (1933); un estudio de la historia espiritual de España e Hispanoamérica. O livro *Prefacio a la Teologia Cristiana* apareceu em inglês no ano de 1940 e na versão espanhola em 1945. Seu livro “*A Ordem de Deus e a Desordem do Homem; a Epístola aos Efésios e a época atual*” é resultado das Preleções Croall apresentadas na Universidade de Edimburgo em janeiro de 1948. Ainda que não dependente dele, o texto está em sintonia com o tema da assembleia inaugural do CMI: “Man’s Disorder and God’s Design.” Em sua fala em Amsterdam, Barth disse que se deveria falar primeiro do desígnio de Deus e só então falar sobre a desordem do homem<sup>8</sup>. Na área do ecumenismo produziu escritos que deram visibilidade a dimensão ecumênica do Reino. A obra “*Ecumenics: the Science of the Church Universal*” onde aborda a redescoberta da Igreja como tal,

---

<sup>6</sup> Cf. GUTIÉRREZ, Benjamin F. La Influencia de John A. Mackay en las iglesias de América Latina y el Caribe. In: **Vida y Pensamiento**; Juan A. Mackay: un teólogo del camino. San José. Vol. 30, nº 2 – segundo semestre/2010, p. 60.

<sup>7</sup> MACKAY, Juan A. **Realidad e Idolatria en el Cristianismo Contemporaneo**. Buenos Aires: La Aurora, 1970.

<sup>8</sup> BUSCH, Eberhard. **Karl Barth**: His Life from Letters and Autobiographical Texts. Translated by John Bowden. Grand Rapids: W. B. Eerdmans Publishing Company, 1993, p. 358.

sua dimensão universal e suas relações fraternas com a sociedade. Sua definição de ecumenismo é que “é a ciência da Igreja Universal, concebida como uma comunidade missionária, quanto a sua natureza, missão, relações e estratégias.” Publicou também um livreto intitulado “*The Latin American Churches and the Ecumenical Movement*” dentro da mesma temática. No livro “*The Presbyterian Way of Life*” discute aspectos denominacionais, história, organização e teologia de sua própria tradição de fé. Segundo ele, cada grupo denominacional tem tesouros de percepções a oferecer a Igreja ecumênica. Na obra *Christianity on the Frontier* afirma que o lugar da Igreja é na fronteira da vida. Esta fronteira se divide em duas: a política e a cultural. É ali que ela deve fazer sentir sua voz profética.

Mackay nos mostra que o trabalho missionário na AL, seja por parte dos católicos ou protestantes, não se preocupou com a realidade social e econômica dos evangelizados. O que se fez foi transplantar um modelo de cristianismo sem se preocupar com as devidas adaptações à cultura e *ethos* das nações alcançadas. Por isso, tem razão o teólogo uruguaio Juan Luis Segundo, quando afirma que “na AL estamos diante de uma missão impostergável com relação à libertação, ou seja, a desideologização da fé cristã”<sup>9</sup>. O continente inteiro precisa passar por uma releitura *in vitro* para que à luz do Evangelho se ilumine a situação de desesperança que permeia o continente. O que existia era uma religiosidade popular sem articulação teológica e uma teologia transmitida que correspondia a uma religião formal. Sobre esta questão Enrique Dussel afirma que o nascimento da teologia latino-americana foi gestado em várias etapas. Primeiro passa pela preparação de professores latinos na Europa. Isto faz surgir uma teologia abstrata e, portanto, desconectada da realidade histórica. Segundo, vem a etapa da organização de cursos a partir do CELAM que exige dos professores uma consciência histórica e social do continente. Terceiro, surge de fato uma teologia não “em” ou “sobre”, mas uma teologia latino-americana. Esta teologia tem consciência de pertencer a uma cultura oprimida. Este é um longo processo em gestação de uma teologia com raízes latinas. Mackay, que se instala no continente sul americano a partir de 1916 contribui decisivamente para a formação de uma consciência social e política no protestantismo nas Américas.

---

<sup>9</sup> SEGUNDO, Juan Luis. As Elites latino-americanas: problema humano e cristão em face da mudança social. In: VV.AA. **Fé Cristã e Transformação Social na América Latina**. Tradução de Jorge Soares. Petrópolis: Vozes, 1977, p. 180.

---

## 2 MISSÃO

John Alexander Mackay nasceu na Escócia em 1889<sup>10</sup>. Fez sua graduação na escola secundária em 1907 e estudou lógica e teologia na Universidade de Aberdeen obtendo sua graduação em 1913. Em continuação a seus estudos para ser ministro da Igreja Livre da Escócia foi estudar na Universidade de Princeton nos EUA onde concluiu seus estudos em 1915. Sua igreja nasceu como uma divisão da Igreja da Escócia, como protesto contra uma imposição do governo inglês que permitia aos donos de terras nomear os ministros de suas congregações mesmo que não tivessem a preparação teológica necessária. A Igreja era livre porque rejeitava a ingerência do Estado nos assuntos internos da Igreja.

Ao terminar seus estudos em Princeton, Mackay foi agraciado com um prêmio que lhe dava o direito de estudar teologia por um ano em um país de sua escolha. Dada a situação da guerra que envolvia as grandes nações do Europa, não seria possível àquela altura ir para a Alemanha. Um de seus professores, Benjamin Warfield, o orientou que, dado seu interesse pela América Latina, que fizesse uma imersão na tradição religiosa hispânica a partir da Espanha porque isso o permitiria entrar em contato com o pensamento ibérico ao mesmo tempo em que se prepararia linguística e culturalmente para aquela vocação<sup>11</sup>.

Esta foi uma etapa muito importante na vida de Mackay. Durante os oito meses que ficou na Espanha, aprendeu o espanhol, fato que lhe daria um bom domínio da língua e lhe permitiria escrever três de seus livros neste idioma. A Espanha lhe abriu um amplo horizonte em relação à cultura latina. Ali também entrou em contato com Miguel de Unamuno de quem se fez amigo e mais tarde faria seus estudos doutorais no Peru com uma tese sobre o pensamento desse místico espanhol. Quando Mackay chegou à Espanha em 1915, Unamuno era professor proeminente, recém-destituído de sua cátedra na Universidade de Salamanca. Por isso dava conferências onde Mackay estudava e logo tomou interesse particular pelo jovem escocês de quem dizia que era: “celta como yo.” (Unamuno era de Vizcaya). Ao ler Unamuno e outros autores espanhóis Mackay percebeu que a mística espanhola em suas relações com Cristo não estavam muito longe da

---

<sup>10</sup> Cf. METZGER, John Mackay. **The Hand and the Road**: the life of John A. Mackay. Louisville: Westminster John Knox Press, 2010. É a melhor e mais completa biografia de John Mackay.

<sup>11</sup> METZGER, 2010, p. 59.

escocesa. Provavelmente surge daqui o embrião de suas ideias ecumênicas que dominariam seu pensamento em anos futuros.

Unamuno era um amante apaixonado da Espanha e um intérprete vigoroso do Quixote de Cervantes. Dom Miguel era um santo rebelde, o último e maior dos grandes hereges místicos da Espanha. Seu pensamento se baseava em duas ideias principais: a vocação ou missão da vida e a luta agonizante para viver eternamente. Pode-se dizer que era um cristão sem templo, um dissidente que anelava por um retorno ao cristianismo puro. Quando Mackay lhe disse da sua vocação para o serviço missionário na América do Sul, ele o aconselhou a “escutar as perguntas que a cultura faz acerca da religião em vez de ditar a resposta antes de compreender as perguntas.” Unamuno insistiu que o diálogo entre a religião e a cultura era o fator chave para o êxito do trabalho missionário. É necessário ter um ideal que guie os atos da pessoa, expresso na seguinte frase: “o que lhe aconselho é que se case com uma grande ideia, estabeleça um ambiente familiar com ela e constitua família”<sup>12</sup>. As perguntas mais importantes eram:

- Para que serve a religião? É uma força para oprimir a alma ou para libertá-la?

- Qual é o sentido da vida?

- Por que viver uma vida moral?

- É propósito, da religião, apagar os valores da cultura ou enriquecê-los com novos valores?

Por isso ele insistiu no diálogo.

Ao chegar à Espanha com 26 anos de idade, Mackay se deparou com a velha cultura espanhola onde reinava uma tríade: o poderio militar, o dogmatismo eclesiástico e uma nobreza semifeudal. Na casa onde foi morar, *La Residencia de Estudiantes*, encontrou jovens latino-americanos como Carlos Reyes, Tomás y Américo Castro, Federico Onís e Luiz Alberto Sánchez. Ali, a partir de 1920, seria a residência de Federico García Lorca. Mackay viveu por oito meses nesta casa. Dois personagens impactaram sua vida nesse período: Francisco Giner de los Ríos e Miguel de Unamuno. O primeiro, Mackay não chegou a conhecer pessoalmente, pois de los Ríos morreu em fevereiro de 1915, poucos meses antes de Mackay chegar a Madrid. No entanto, ele pode respirar da atmosfera intelectual que Don Francisco havia criado e ouvir de sua amizade com gerações de estudantes espanhóis

---

<sup>12</sup> ESCOBAR, Samuel. **La huella de Juan A. Mackay en la historia peruana.** Apresentação do livro: *Juan A. Mackay, El Sentido de la vida y otros ensayos*, p. 7-8.

e de outros lugares. Sua ênfase era o ensino sobre a restauração do sentido cristão da vida. De Miguel de Unamuno, com quem conviveu pessoalmente, aprendeu que era preciso resgatar o “outro Cristo” não apresentado nas tradições religiosas da Espanha católica<sup>13</sup>.

A partir de 1916 foi enviado pela Igreja Livre da Escócia para o trabalho missionário na América Latina. Chegou a Lima, Peru, em novembro daquele ano com a missão de estabelecer uma escola. Havia uma escola antiga, mantida pela UESA, União Evangélica Sul Americana, que foi remodelada pela visão de Mackay e passou a se chamar Escola Anglo-Peruana. Para ele a instituição tinha três propósitos fundamentais: primeiro, ir ao encontro das necessidades educacionais da causa protestante no Peru; segundo, preparar professores e pregadores para o serviço missionário direto; terceiro, influenciar a comunidade maior através das crianças que passavam pela instituição. Mackay estabeleceu um moto para a escola: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” (Pv 1.7). Nesse moto ele une fé, conhecimento, razão e sabedoria. Cria que o Evangelho deve mudar a vida do ser humano e isto deve ter como fundamento a educação. A escola é o lugar onde esses quatro elementos se juntam para formar o caráter do indivíduo<sup>14</sup>.

Um feito importante na vida de Mackay foi sua entrada na Universidade de São Marcos. Ele queria com isso conquistar espaço na academia ao mesmo tempo em que procurava ter acesso a intelectualidade peruana<sup>15</sup>. A partir daí recebeu convites para falar na universidade, primeiramente sobre literatura inglesa e em agosto de 1918 iniciou sua carreira como professor da faculdade de Letras da universidade. Mais tarde foi indicado para a cadeira de filosofia moderna e metafísica.

Nessa época, Mackay fez amizade com Victor Raúl Haya de la Torre. Ele era de uma família aristocrática de Lima e se tornou presidente da Federação de Estudantes do Peru. Logo aceitou o convite de Mackay para dar aulas de espanhol na Escola Anglo-Peruana. De la Torre tinha uma visão distorcida da fé cristã. No

---

<sup>13</sup> MAHECHA, Guidoberto. John Alexander Mackay (1889-1983). In: **Vida y Pensamiento**. Revista Teológica de la Universidad Bíblica Latinoamericana. San José, vol. 30, nº 2., 2º semestre/2010, p. 14. METZGER, 2010, p. 81 e 387 (nota 31).

<sup>14</sup> METZGER, 2010, p. 97-98.

<sup>15</sup> Sua dissertação de doutorado tem por título: Don Miguel de Unamuno; su personalidad, obra e influencia. Cf. METZGER, John M. (Ed.). John A. MACKAY: **The Meaning of Life**: Christian truth and social change in Latin America. Eugene: WIPF & Stock, 2014, p. 133-156.

entanto, sua mente mudou no relacionamento com Mackay e outras pessoas na escola. Descobriu a ética de Jesus e dos profetas hebreus o que o fez repensar seu conceito sobre a fé cristã.

Após o Congresso do Panamá, em 1916, Mackay aprofundou seus contatos com diferentes clérigos e leigos das mais distintas denominações cristãs. Por sua habilidade com a língua espanhola recebeu muitos convites para falar em diferentes países da América Latina. Seu trabalho inicial numa perspectiva ecumênica foi com a ACM, Associação Cristã de Moços, entidade criada em 1855 em Paris<sup>16</sup>.

Mackay aceitou inicialmente ser emprestado pelo Conselho Missionário da Igreja Livre da Escócia para períodos de viagens pela ACM porque isto se ajustava a sua visão do Reino. Ele fazia nítida distinção entre instituição e movimento. O trabalho dele seria mais com o segundo embora enviado pelo primeiro. Via o movimento como algo dinâmico, vivo. A ACM se enquadrava perfeitamente em sua visão, que na prática era uma obra precursora do movimento ecumênico, visto que a ACM não tinha fronteiras denominacionais. Acreditava que a tarefa missionária cristã na América do Sul inicialmente e posteriormente na América Latina era criar movimentos e não instituições. Em uma carta a Charles J. Ewald do Comitê Continental da ACM, ele afirma que a obra cristã na América do Sul deveria contemplar a criação de “movimentos” e não a organização de “instituições”. No entanto ele faz questão de dizer que ao falar em movimento não pensa em atmosfera, ou seja, um ambiente cristão. Entre “movimento” e “atmosfera” ele via uma diferença crucial. A atmosfera pode ser formada pela difusão de uma influência. Por isso ela pode ser depressiva e asfíxica. Ou pode ser criativa. Mas não pode ser criada. Um movimento, por outro lado, não tem significado senão em seu poder de mover-se em determinada direção. Ele exemplifica dizendo que nesse sentido a Renascença foi uma atmosfera enquanto

---

<sup>16</sup> A entidade criada em Paris se chamava World's Alliance of Young Men's Christian Associations. A sigla em português é ACM, Associação Cristã de Moços. O objetivo era ganhar pessoas jovens para a fé em Cristo por meio da amizade e companheirismo. A entidade, que em diferentes países tinha suas diretorias ligadas aos conselhos das igrejas protestantes para renovação de seus quadros, perdeu este elo quando uma convenção internacional no ano de 1931 decidiu que para ser membro da ACM não era preciso estar ligado a uma Igreja Protestante. O que passou a ser exigido era a lealdade a Cristo. Ou seja, desapareceu o pré-requisito eclesiástico para ser membro da instituição.

que a Reforma foi um movimento<sup>17</sup>.

Mackay enfatiza que o protestantismo precisa se espalhar pela América Latina e pelo mundo como um movimento cristão. No entanto ele afirma que não se deveriam reduplicar na AL modelos institucionais do mundo anglo-saxão e muito menos projetar no continente os pecados do denominacionalismo protestante: “O fato que deve ser enfatizado é que o protestantismo é essencialmente um movimento, uma atitude religiosa, antes que um sistema institucional ou uma coleção de dogmas”<sup>18</sup>.

Na década de 1920 o Seminário de Princeton viveu um dos períodos mais difíceis de sua existência. Havia duas forças teológicas que se opunham competindo pela hegemonia do tipo de ensino que deveria tornar a escola conhecida. De um lado estavam os fundamentalistas com sua ênfase na inspiração verbal das Escrituras e a interpretação literal do texto. De outro lado os professores mais progressistas que eram chamados de liberais. O próprio Mackay passou por uma situação desagradável quando foi convidado pelo presidente do Seminário, Ross Stevenson para conduzir um curso de cinco palestras sobre Missão da Igreja e logo a seguir foi informado por Stevenson que algumas pessoas questionaram se de fato Mackay era um calvinista. Ele respondeu dizendo que não era um modernista, entendendo que o termo pressupunha a negação da realidade sobrenatural, a divindade de Cristo, a realidade da expiação e a ressurreição corporal<sup>19</sup>. Isto foi em 1925. Ao final da década, as tensões aumentaram e Mackay foi convidado para assumir a direção da instituição. A princípio ele rejeitou convicto de que seu trabalho era com a Igreja no mundo atuando sempre como missionário com projetos evangelísticos. Não podia entender que seu trabalho tinha a ver com uma instituição como Princeton.

Sua dúvida persistiu até que um amigo o alertou com as seguintes palavras: “você não sabe que o campus de um seminário pode ser um campo da

---

<sup>17</sup> Carta de 25 de abril de 1925. Cit. por METZGER, 2010, p. 156. Em fevereiro de 2014 estive na Universidade de Princeton, Nova Jersey, EUA, local onde se encontra o arquivo de cartas e documentos de John Mackay onde fui informado por Kenneth (Ken) Henke, bibliotecário de coleções especiais que a família Mackay proibiu o acesso aos documentos de Mackay considerando que as mais importantes do ponto de vista histórico estão mencionadas na biografia do neto de Mackay, John Mackay Metzger.

<sup>18</sup> MACKAY, Juan A. **El otro Cristo Español**. Traducion Gonzalo Báez-Camargo. Cidade do México: Casa Unida de Publicaciones, 1952, p. 259.

<sup>19</sup> METZGER, 2010, p. 235.

missão?” Ele nunca tinha visto o convite por este ângulo. Ao pensar melhor sobre a questão refletiu que o seminário poderia ser um lugar interessante não como instituição e sim como um lugar onde encontrar pessoas, professores e estudantes, das mais distintas confissões e das mais diferentes regiões do mundo.

Mackay assumiu a direção do Seminário de Princeton em 1936. Na aula inaugural no dia dois de fevereiro de 1937 ele falou sobre a “Restauração da Teologia” onde afirmou que seria necessário restabelecer a teologia a seu lugar de destaque, readquirindo seu lugar tanto na vida da Igreja como nos círculos acadêmicos. O jornal *New York Times* assinalou em seu editorial que tudo indicava que um grande pensador estava chegando para liderar a comunidade acadêmica do Seminário de Princeton e que ele prometia falar com voz autorizada para colocar a juventude no luminoso caminho em direção a uma nova era teológica<sup>20</sup>.

O Seminário abriu as portas para diversos pensadores europeus, especialmente alemães ou professores cujos países haviam sido invadidos pelas tropas nazistas. Um dos primeiros a chegar foi Otto Piper que havia perdido sua cadeira de teologia sistemática na Universidade de Münster, depois de ter sucedido Karl Barth. Depois da ocupação da Tchecoslováquia em 1939, o professor Joseph Hromádka viajou para os Estados Unidos. Ele foi professor por oito anos em Princeton nas cadeiras de Ética Cristã e Apologética. Houve de fato uma renovação teológica no Seminário de Princeton permitindo que o Seminário participasse do debate teológico da época com ênfase na teologia dialética e suas diversas ramificações entre Karl Barth, Emil Brunner e Friedrich Gogarten<sup>21</sup>.

Durante os 23 anos em que permaneceu como presidente do Seminário de Princeton, Mackay realizou ampla reforma na instituição, renovando seus quadros, ampliando o espaço físico e estabelecendo relações acadêmicas com inúmeras instituições dentro e fora dos Estados Unidos. Criou um programa de doutorado em teologia no campo do Antigo Testamento que passou a ser oferecido em 1944 e mestrado em educação religiosa no mesmo ano. Abriu as portas da instituição para ouvir os mais renomados teólogos, pesquisadores e cientistas com significativa contribuição em suas áreas de atuação. Em maio de 1939, proferiu palestra para a comunidade do Seminário de Princeton o conhecido cientista

---

<sup>20</sup> Editorial: A New Theological leader. *New York Times*, February 4, 1937, p. 20.

<sup>21</sup> Para o debate sobre a teologia dialética cf. ROBINSON, James M. (ed.). **The Beginnings of Dialectic Theology**. Translated by Keith R. Crim. Richmond: John Knox Press, 1968.

Albert Einstein. Em 1951, visitou o seminário Rudolf Bultmann e em 1952, Martin Niemöller. Em 1953, Billy Graham. Outros grandes nomes se seguiram como A. W. Visser't Hooft, secretário geral do CMI e diplomatas como John Foster Dulles e George F. Kennan. Mackay tinha em mente que o papel do seminário era: primeiro conservar e transmitir a plena herança cristã; segundo, treinar pastores e professores para o pleno cumprimento de suas tarefas espirituais no âmbito da Igreja; e, terceiro, promover uma justa referência na dimensão horizontal quanto vertical. Ou seja, equilíbrio em toda educação teológica quanto ao discurso sobre a pessoa humana e a revelação<sup>22</sup>.

### 3 ECUMENISMO

A teologia de Mackay está enraizada na tradição reformada com um traço existencialista, com profundo lastro nas Escrituras e em contínua confrontação com problemas e desafios lançados frente à fronteira missionária. Esse “traço existencialista” Mackay herdou do filósofo basco. Este faz sua obra palpitar para que sua Espanha se volte para o Cristo Verbo e deixe o culto às imagens agonizantes<sup>23</sup>. Nesse sentido Unamuno é filho de sua época, tempo em que a maioria dos intelectuais espanhóis era anticlerical. A diferença, como assinala Juan Antônio Monroy, escritor, periodista e conferencista marroquino nascido em 1929, é que Unamuno se mostra profundamente comovido pelo sentimento religioso, razão pela qual é difícil compreender sua obra sem se conhecer o Evangelho. Um Evangelho que acompanhou o escritor por toda sua vida sendo sua leitura de cabeceira. A pergunta que se costuma fazer é se Unamuno era cristão? Samuel Escobar, teólogo peruano e um dos fundadores da Fraternidade Teológica Latino-americana, afirma que a relação de Unamuno com a fé é vital e destaca o autor basco como alguém que exerceu profunda influência sobre a visão missionária de Mackay e sua postura teológica<sup>24</sup>. O sentimento de Unamuno era aquele de tentar entender a fé e Cristo ao mesmo tempo em que tinha paixão pela

---

<sup>22</sup> METZGER, 2010, p. 250.

<sup>23</sup> UNAMUNO, Miguel de. *La Agonia del Cristianismo*. 2. ed. Buenos Aires: Editora Espasa-Calpe, 1944, p. 22.

<sup>24</sup> ESCOBAR, Samuel. *De la Mission a la Teologia*. Buenos Aires: Ediciones Kairós, 1998, p. 47.

chegada de uma profunda reforma em seu país.

Em um de seus textos Unamuno tenta responder a pergunta que se fazia em toda a parte: “qual a religião do sr. Unamuno?” Ele responde:

Minha religião é buscar a verdade na vida e a vida na verdade, ainda que sabendo que não hei de encontrá-la enquanto vivo; minha religião é lutar incessantemente e incansavelmente com o Mistério; é lutar com Deus desde o romper da manhã até o cair da noite, como diz o sonho de Jacó. Nada pode convencer-me racionalmente da existência de Deus, mas tampouco de sua não existência. Nisso estou com Kant. Os argumentos dos ateus me parecem superficiais. Se creio em Deus, ou pelo menos creio crer e, se, antes de tudo, porque quero que Deus exista, e depois, porque se me revela, por via cordial, no Evangelho e através de Cristo e da história. Isso é coisa do coração<sup>25</sup>.

Após sua experiência na Espanha, Mackay viaja para o Peru onde chega como missionário da Igreja Livre da Escócia. Em Lima vai trabalhar em uma pequena escola que até então estivera sobre a direção de missionários da UESA, União Evangélica Sul Americana e se chamava Escola Diego Thomson e ele a transformou na *Escuela Anglo-Peruana*. Hoje se chama Colégio San Andrés. Nessa época se matriculou na Universidade de San Marcos, na Faculdade de Filosofia e Letras, obtendo o doutorado com a tese: “Miguel de Unamuno: sua personalidade, obra e influência”, defendida em 1918 e sendo a primeira tese doutoral no mundo hispânico sobre o pensamento de Unamuno<sup>26</sup>.

Como estrangeiro altamente educado conhecedor da cultura hispânica e tendo estabelecido relações pessoais com Unamuno e agora, com seu doutoramento, estava apto a fazer uma incursão nos círculos intelectuais peruanos<sup>27</sup>. Mackay trabalhou no Peru por dez anos. Ali, Mackay fez questão de imergir na cultura. Ao contrário de ingleses e escoceses que viviam no País, ele não quis estar em separado. Não aceitou fazer parte da igreja inglesa. Iniciou um trabalho no pátio do Colégio Anglo-Peruano aos domingos onde havia orações, estudo bíblico e oportunidade para perguntas. Seu estilo foi aprimorado e ao modo de Unamuno

---

<sup>25</sup> UNAMUNO, Miguel. *Mi Religion y Otros Ensayos Breves*. Espasa-Calpes: Buenos Aires, 1942, p. 11-12.

<sup>26</sup> Cf. MACKAY, J. A. *Don Miguel de Unamuno: his personality, Work, and Influence*. IN: METZGER, 2010, p. 133-156.

<sup>27</sup> Um bom trabalho sobre a influência de Mackay na intelectualidade peruana é a obra de Juan Fonseca Araiza: *Unamuno y la intelectualidad protestante en el Perú: o caso de Juan A. Mackay*. Disponível na WEB.

dialogava com a cultura. Quando certa vez uma missionária venezuelana lhe perguntou em Princeton o que fazer para trabalhar como missionária na América Latina, ele disse: “Você precisa primeiro ganhar o direito de falar.”

Em 1926 se mudou para o Uruguai para trabalhar com movimento de jovens. Viajou por toda a América Latina como conferencista e animador durante mais dez anos. Foi secretário para a América Latina e África do Departamento Missionário da Igreja Presbiteriana (1932-1936). No total foi missionário por 20 anos. Nesse período entrou em contato com grande número de igrejas e grupos de jovens das mais diferentes tradições protestantes.

Na época que exerceu a presidência do Seminário de Princeton, seu conhecimento teológico se aprofunda sobremaneira. Surge uma de suas obras mais maduras sobre as relações ecumênicas: *Christianity on the Frontier*<sup>28</sup>. Aqui ele afirma que o lugar da Igreja é na fronteira. Seu destino é estar na fronteira da vida. Mackay afirma que uma Igreja não pode ser a Igreja de uma comunidade, cultura ou civilização. Quando ela se estabelece desta forma então fracassa em seu propósito, perde a dimensão transcultural e inclusiva. Quando se imobiliza e perde seu espírito aventureiro, perde sua visão. Quando vê os desafios como algo alto demais para se alcançar e por isso não responde com um despertar profético e ações redentoras, está Igreja está morta. Para ele a Igreja é igreja de Deus quando se torna peregrina nos caminhos do Senhor e se mantém nas fronteiras do Reino. Mackay entende fronteira como o lugar onde a vida é vivida, próxima das necessidades dos seres humanos e do propósito de Deus.

Mackay estabelece duas fronteiras onde a Igreja tem que estar presente: primeiro a fronteira política<sup>29</sup>. Aqui ele fala dos direitos humanos, da igualdade entre todas as pessoas. Para isso a Igreja precisa encarnar as antigas vozes de Amós e Isaías em todas as esferas do governo. A voz da Igreja precisa ser ouvida em todas as esferas da vida na sociedade. É obrigação da Igreja, afirma Mackay, sensibilizar a consciência de uma nação e de todas as classes e instituições dentro dela para que nenhum grupo de pessoas se conceda privilégios que negam a outras pessoas.

A segunda fronteira é cultural<sup>30</sup>. Não há como negar que a fé cristã tem

---

<sup>28</sup> MACKAY, John A. **Christianity on the Frontier**. New York: Macmillan Company, 1950.

<sup>29</sup> MACKAY, 1950, p. 42.

<sup>30</sup> MACKAY, 1950, p. 44.

influenciado a fronteira cultural de modo que encontramos aspectos cristãos em todas as manifestações da cultura. O problema que Mackay encontra é quando a verdade cristã é expressa em uma categoria dada pela cultura como se fosse a revelação divina. Mackay afirma que a cultura que tenta etiquetar as pessoas como liberais, conservadoras, modernistas, fundamentalistas, fascistas ou comunistas tem um propósito maligno. Antes, a Igreja precisa ser evangélica no real sentido da palavra; missionária, no sentido de serviço sem discriminações. Segundo Mackay, a Igreja de Deus tem três pares de alternativas para sua existência: 1) ou vive para a glória de Deus, encarnando o anúncio das boas novas, lutando e morrendo pelas propostas do Reino ou participa da desonra da humanidade, vivendo e encarnando uma humanidade que vive para sua própria glória. 2) ou vive na fronteira com Cristo ou nos santuários sem ele. Ela, a Igreja deve viver onde há fome e enfermidade, famílias e lugares destruídos, gente sem terra e sem lugar para morar, em meio aos refugiados, imigrantes e pessoas discriminadas por ideias políticas ou por escolhas sexuais. 3) ou a Igreja prega e vive a esperança ou participa do desespero e da morte.

Mackay trabalhou também o conceito de uma fusão entre Missão e Unidade. Quando se formou o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), era comum usar o termo “ecumênico” para designar aquilo que era interdenominacional. Mackay explicou que algumas ações era interdenominacionais e outras eram internacionais. Mas o termo “ecumênico” era diferente. Deve estar reservado para uma atividade expressa no Novo Testamento, “Casa de Deus.” Afirma que nenhuma denominação pode ter uma missão ecumênica a menos que participe de uma missão que conscientemente seja parte da Igreja inteira levando o Evangelho a todas as pessoas. Assim, o termo “ecumênico” em seu sentido etimológico e seu desenvolvimento histórico, é aplicável primeiramente ao esforço espiritual de levar Cristo e o Evangelho a homens e mulheres em todos os lugares. Em segundo lugar se aplica a comunidade universal de fé para cujos membros Jesus Cristo é Deus e Salvador, uma comunidade que busca de maneira visível manifestar sua fé nele.

Alexander Duff (1806-1878), missionário escocês na Índia, foi um dos pioneiros da unidade cristã. Ele visitou os Estados Unidos em 1854, para participar da Primeira Convenção da União Missionária cujo objetivo era unir em amor fraternal e simpatia os amigos de missões. No entanto, somente em 1900 é que

o nome “ecumênico”<sup>31</sup> vai aparecer num evento cristão interdenominacional. Foi a Conferência Missionária Ecumênica. Pela primeira vez a palavra “ecumênica” apareceu no título de uma reunião cristã, não no sentido de buscar a unidade cristã, e sim, no sentido de cumprimento da missão em nível mundial<sup>32</sup>.

Uma terceira influência de Mackay é no que diz respeito à liberdade religiosa. Era um grande defensor da liberdade religiosa, fiel à tradição humanista de Unamuno. Dizia que as igrejas protestantes não têm que sentir inveja dos privilégios destinados aos católicos da parte do Estado. Antes, deviam pensar em formas mais realistas do que significa gozar de liberdade religiosa e criar uma sociedade, onde as pessoas se sintam livres para obter e praticar qualquer tipo de espiritualidade.

Mackay é o teólogo do “caminho”. Segundo ele são três os caminhos para o cristão e a cristã e cada um deles tem seus próprios desafios. O caminho sob o balcão: o cristão do balcão é aquele que assume uma posição de espectador diante da vida<sup>33</sup>. O segundo é o caminho que passa pelas sendas de ontem. O ser humano precisa ter consciência que sua herança familiar, cultural e religiosa é fator determinante na determinação de seu destino. Na busca de um novo início, o ontem exerce papel preponderante. Aquele que vive do passado das grandes conquistas e se esquece de lidar com este passado em seu presente está fadado ao fracasso<sup>34</sup>. O terceiro é o caminho que leva a fronteira. É o lugar onde a vida acontece. Viver na fronteira para Mackay é se lançar na estrada da vida. Quando uma Igreja cristã pertence tão completamente a uma comunidade ou nação, a uma civilização ou cultura, a alguma geração ou era, ela deixa de ser autêntica comunidade cristã e falha no cumprimento de sua missão<sup>35</sup>.

Mackay influenciou diretamente na visão ecumênica que iria se desenvolver

---

<sup>31</sup> A palavra “ecumênico” é derivada da palavra grega *oikoumene* que significa originalmente todo o mundo habitado (oikos = casa). Cf. VISSER’T HOOFT, W. A. *Ecumenism*. In: **A Handbook of Christian Theology**. New York: The World Publishing Company, 1963, p. 90.

<sup>32</sup> MACKAY, John A. **O Estilo Presbiteriano de Vida**, p. 153.

<sup>33</sup> MACKAY, Juan A. **Prefácio a la Teologia Cristiana**. México: Casa Unida de Publicaciones; Buenos Aires: La Aurora, 1946, p. 35-62.

<sup>34</sup> MACKAY, John A. **Heritage and Destiny**. New York: The Macmillan Company, 1943, p. 1.

<sup>35</sup> MACKAY, John A. **Christianity on the Frontier**. New York: The Macmillan Company, 1950, p. 41.

na América Latina. Pode-se dizer que o movimento ecumênico na AL teve como marco inicial o Congresso do Panamá em 1916. Outros encontros da mesma natureza aconteceram em Montevideu (1925) e Havana (1929). O movimento tinha como meta alcançar a liberdade religiosa e a unidade na evangelização<sup>36</sup>. Havia várias características no movimento ecumênico. No entanto, a que mais se destaca é a dimensão da busca do ideal missionário. Mackay abriu caminho para que o protestantismo avançasse como um movimento cristão que promove a comunhão entre os indivíduos, a superação das diferenças, a separação entre Igreja e Estado, o desenvolvimento espiritual, cultural e social do continente. Como afirma Luiz Longuini<sup>37</sup>, por sua participação no mundo ecumênico mundial, Mackay se tornou um estadista e influenciou não só o protestantismo latino-americano como o movimento missionário internacional. Seu ecumenismo tinha a marca da missão, da ação concreta em direção ao indivíduo, da superação da desigualdade, e da aproximação com a cultura.

#### 4 POLÍTICA

Ofélia Ortega, teóloga cubana, afirma que Mackay contribuiu significativamente com a Igreja Protestante Cubana no início dos anos de 1960, logo após a revolução, no caminho para iniciar a renovação da Igreja perante um novo Estado político. Ele destacou três coisas para a Igreja cubana: primeiro, que a Igreja seja Igreja, sua missão é profetizar; segundo, que a Igreja seja Igreja, sua missão é evangelizar; e, terceiro, que a Igreja seja Igreja, sua missão é unificar. Essa expressão: “que a Igreja seja Igreja” se tornou um hino cantado por várias igrejas protestantes em Cuba.

Mackay afirma que o problema da evangelização na América Latina passa pela má compreensão do Evangelho. Ele afirma que o problema na América Latina não é a oposição entre catolicismo e protestantismo, e sim, o falso Cristo da morte em oposição ao verdadeiro Cristo da vida. Seu sonho não era a

---

<sup>36</sup> SOUZA, Darli Alves. Ecumenismo na América Latina. In: BORTOLLETO FILHO, Fernando et al. **Dicionário Brasileiro de Teologia**. São Paulo: ASTE, 2008, p. 330-332.

<sup>37</sup> LONGUINI NETO, Luiz. **O Novo Rosto da Missão**; os movimentos ecumênico e evangélico no protestantismo latino-americano. Viçosa, MG: Ultimato, 2002, p. 101.

universalização do protestantismo, e sim, a encarnação de Cristo no continente latino-americano<sup>38</sup>.

Sua teologia tinha uma dimensão social e política. Como os profetas pós-exílicos, ele buscou estabelecer o evangelho no mundo latino-americano promovendo justiça social para as classes menos favorecidas. Mesmo tendo recebido uma formação teológica conservadora e até mesmo fundamentalista, conseguiu integrar essa herança de sua formação com a teologia da justiça social em favor dos desfavorecidos. Certa vez foi alertado por um membro leigo da Junta Diretiva do Seminário de Princeton, para que tivesse uma posição mais moderada em relação à reforma agrária na América Latina. Mackay respondeu asperamente dizendo: “não me dê uma lição sobre a reforma agrária. Eu mesmo sou escocês das montanhas do norte da Escócia e sei bem a triste história dos humildes agricultores escoceses que tiveram suas terras tomadas injustamente e à força a fim de que os poderosos pudessem aumentar suas próprias terras”<sup>39</sup>.

Sua ênfase na educação era evangelística, mas também social e política. Ao concentrar seu trabalho no Peru na área educacional, ele dizia que entendia que a escola era “uma missão evangélica com um aspecto educacional”. O objetivo era educar para preparar os adolescentes e jovens para exercerem seus papéis na sociedade. A força que promoveria a transformação social e política estava na juventude. Portanto, era imprescindível que a Igreja se integrasse na promoção da plena cidadania de todos os indivíduos.

No entanto a grande batalha de Mackay foi com o Macarthismo. Nos anos de 1950 os Estados Unidos viveram uma verdadeira guerra ideológica contra o comunismo. Logo depois da Segunda Grande Guerra, as relações entre os EUA e a Rússia se tornaram a uma divisão do mundo entre países democráticos e países comunistas. Muitos cidadãos norte-americanos foram acusados de simpatizar com a doutrina comunista e John Mackay foi um desses. Em diversas ocasiões, ele teve que se defender desta acusação produzindo textos e discursos em que negava essas acusações.

O medo do comunismo levou o senador Joseph McCarthy, de Wisconsin, a liderar uma verdadeira caça aos chamados “vermelhos” dentro dos EUA. Não somente aqueles que eram de fato comunistas, mas toda e qualquer pessoa que expressava opiniões críticas contra o País ou demonstravam simpatia

---

<sup>38</sup> SINCLAIR, J. H. **Um escocês con alma latina**. Cidade do México: Cupsa, 1990, p. 18.

<sup>39</sup> SINCLAIR, 1990, p. 175.

com o regime comunista passaram a ser perseguidas<sup>40</sup>. O McCarthismo levou o Congresso dos EUA a usurpar processos judiciais, a montar dossiês alicerçados em rumores, a sustentar denúncias baseada em suposições, a acusar sem levar em conta antecedente e circunstâncias históricas, a condenar publicamente sem proteção legal, a intimidar para se adquirir vantagem policial e acima de tudo a suspeita. O termo “McCarthyism” foi cunhado em 1950, pelo cartunista Herbert Block do jornal *Washington Post*.

A atitude de Mackay consistiu em denunciar como fascista esta atitude e uma verdadeira ameaça à liberdade de expressão e associação. O comportamento dos mccartistas era baseado na suposição de que o valor supremo do comportamento nos EUA era ser anticomunista. Desta forma, as posturas éticas bem como os relacionamentos humanos eram avaliados a partir do critério de oposição ao comunismo<sup>41</sup>.

O Senador McCarthy contava com grande apoio dentro do Congresso, do Governo dos EUA, de liderança protestante e de muitos industriais e empresários para quem a liberdade consistia apenas na liberdade de ganhar dinheiro. Diante desse quadro, no início dos anos de 1950, milhares de cidadãos norte-americanos que ocupavam postos no governo, nas universidades, em igrejas e outros organismos transconfessionais foram colocados sob a suspeita de simpatia por ideias comunistas. Mackay passou a viver sob a suspeita, seja de líderes governistas, como também de pastores de linha fundamentalista. Passou a ser perseguido por Carl McIntire, pastor da Igreja Bíblica Presbiteriana de Collingswood, Nova Jersey. Ele e um grupo foram a Bangkok, Tailândia, para acusar Mackay, que participava de uma Conferência Cristã das Igrejas Asiáticas, de apoiar a causa comunista. Na Conferência Evangélica Latino-Americana, em Lima, em 1961, novamente McIntire procurou semear confusão, com propaganda paga nos jornais de maior circulação da cidade acusando os promotores do encontro de serem agentes pro-comunistas. Como resultado dessas falsas acusações, John Mackay, José Míguez Bonino e Thomas J. Liggett foram levados sob a custódia policial para averiguações<sup>42</sup>.

Diante das sérias acusações, Mackay denunciou o que ele chamou de

---

<sup>40</sup> SMYLIE, James H. ”Mackay and McCarthyism”, 1953-1954. *A Journal of Church and State*. VI (3), 1964, col. 352-365.

<sup>41</sup> MACKAY, 2010a, p. 131.

<sup>42</sup> METZGER, 2010b, p. 321, 352.

“A Nova Idolatria”<sup>43</sup>. Ele afirma que a nova idolatria era uma devoção religiosa a outra causa que não Deus e seu Reino. O ódio ao comunismo produziu em certos círculos religiosos um fervor que substituiu a religião cristã. A oposição apaixonada e irrefletida ao demônio comunista passou a ser vista como a única expressão de americanismo e, sobretudo de cristianismo.

Em outubro de 1953, Mackay apresentou ao Conselho da Igreja Presbiteriana dos EUA uma carta denunciando esta situação. Após aprovação do Conselho, a Carta aos Presbiterianos, como passou a ser conhecida, foi enviada aos ministros e Igrejas espalhados por todo EUA. O texto de 2700 palavras foi publicado na íntegra pelo jornal New York Times e ganhou destaque na imprensa norte-americana e mundial. O Jornal *Le Monde* de Paris publicou-a em duas edições sucessivas. Nenhum outro documento religioso, na história do protestantismo norte-americano, havia obtido tamanha repercussão na imprensa secular europeia.

A Carta era conservadora e profética. Apesar de condenar certos aspectos da situação, era um documento com uma mensagem positiva. A denúncia era:

Um sutil, porém forte assalto sobre os direitos humanos fundamentais está em curso. Traição e dissensão estão sendo confundidas. O santuário da consciência e o juízo pessoal, no qual somente Deus tem o direito de adentrar, está sendo invadido. Atitudes opostas ao espírito americano em relação a livros e o pensamento estão se tornando frequentes. Ataques estão sendo feitos a cidadãos íntegros e tais ataques são totalmente alheios à nossa tradição democrática. Um grande número de pessoas, dentro e fora do governo, tem uma visão puramente negativa do comunismo. Esta, é uma religião secular de grande vitalidade e tem sido tratado exclusivamente como problema policial. Totalmente desprovido de um programa construtivo de ação, este negativismo representa o perigo de conduzir a mente americana a um vazio espiritual. “Nossa casa” americana purificada de um demônio estaria aberta e permitindo pelo seu vazio, a entrada de outros sete demônios. No caso de uma crise nacional, este vazio com nome de segurança nacional, seria ocupado facilmente pela tirania fascista.<sup>44</sup>

A Carta sugere que os presbiterianos considerem seriamente três princípios básicos para o pensamento e a vida. Primeiro, a Igreja cristã tem uma missão profética a cumprir em cada sociedade e em cada época; segundo,

---

<sup>43</sup> MACKAY, John A. The New Idolatry. In: **Theology Today**, vol. X, October, 1953, p. 382-383.

<sup>44</sup> MACKAY, John A. The Letter to Presbyterians. In: **The Princeton Seminary Bulletin**, 1984.

a grandeza da verdade deve ser preservada em todo tempo e a qualquer custo; terceiro, o soberano governo divino é o fator decisivo na história. E conclui: ideias estão em marcha, forças vigentes se aproximam e colocarão um fim a ordens injustas. Onde quer que uma religião, um sistema político ou ordem social não se preocupa com pessoas, uma violenta revolta pode ocorrer.

A mensagem positiva da Carta é que ela faz um caloroso apelo pessoal a um encontro com o inimigo comunista. Para isso, o povo norte-americano precisava se preparar para se sentar a volta da mesa com os governantes comunistas porque nos conflitos humanos não há substitutos para a negociação. Mackay lembra que é o próprio Deus através do profeta Isaías quem estabelece o princípio: “Vinde, pois, e arrazoemos...” (Is 1,18). Devemos assumir o risco e tomar a iniciativa de buscar o encontro face a face com nossos inimigos.

Nos anos seguintes à publicação da Carta, o princípio do encontro pessoal de negociação no mais alto nível entre representantes de nações inimigas, começou a ser praticado pelos EUA e as potências mundiais.

## CONCLUSÃO

Creio que a contribuição de Mackay para a teologia latino-americana ainda carece de maior visibilidade. Sua teologia da Missão tanto se ajusta aos reclamos dos teólogos ligados a temática da libertação quanto à teologia da missão integral. Ambas pretendem encarnar Cristo na América Latina. Aqui Mackay encontrou o Cristo da sexta-feira da Paixão: ensanguentado e morto. Não há sinais da ressurreição. Mackay quer nos falar de um Cristo vivo, encarnado na realidade do continente e que caminha com a Igreja, iluminando as mentes e aquecendo os corações como os discípulos de Emaús.

Mackay foi a pessoa que tornou popular o uso do termo “ecumenismo”. Foi nos anos de 1920 que ele se familiarizou com o termo através de escritos do Conde Herrmann Keyserling, filósofo de nacionalidade alemã, cujos livros apareceram em espanhol antes que em inglês. Até então, o termo era usado para se referir aos sete concílios ecumênicos da antiguidade. Em 1900 aconteceu em Nova York uma assembleia que veio a se chamar Conferência Missionária Ecumênica. Chamou assim porque os planos de ação propostos cobriam todo o mundo habitado. Em 1937, na Conferência sobre Igreja, Comunidade e Estado realizada

em Oxford, o termo “ecumênico” foi restaurado e recebeu um novo significado. Foi nessa conferência que se notabilizou o slogan “Deixe a Igreja Ser Igreja”<sup>45</sup>. Era uma época difícil por sinalizar os acontecimentos que logo se transformariam em conflito. A palavra “Igreja” foi utilizada pela primeira vez em um acontecimento cristão mundial. Soava mundo a fora a ousadia da Igreja Confessante na Alemanha, o único grupo corporativo naquele país que ousou desafiar Adolf Hitler. Por isso o termo “Igreja” soava forte. Nesse contexto, o termo “ecumênico” surgiu como distinto do termo “internacional”. Este, aceita a divisão da humanidade em nações separadas. O termo “ecumênico” expressa a unidade da Igreja. Mackay contribuiu decisivamente para promover a unidade dos cristãos na América Latina, região de sua atuação missionária, Estados Unidos e Europa.

No Brasil, ao participar da Assembleia Geral Quadrienal dos Presbiterianos, em Lavras, MG, ele abordou a necessidade de mostrar a diferença entre a palavra “concílio” e “conselho”, termos que em inglês se usa um mesmo termo: “council”. Em português o termo “concílio” expressa um organismo que tem autoridade legislativa. Tem associação histórica com os tribunais eclesiásticos. O termo “conselho”, por outro lado, é aplicado para grupos cujos membros se reúnem para troca de experiências e para comunhão. Nunca para legislar ou comandar<sup>46</sup>.

Na área social e política, sua contribuição deu-se a partir do campo educacional. A proposta era educar para a liberdade. Mackay exerceu sua vocação missionária na América Latina contribuindo para a educação das crianças e adolescentes com uma acentuada base filosófica e cristã, o que segundo achava, daria aos mais jovens o discernimento para lidar com as questões sociais e políticas de seu povo. Denunciou a opressão, os abusos, as violações dos direitos humanos e a liberdade individual no exercício da cidadania. Por causa dessa pregação comprometida com os direitos individuais teve seu nome associado com o comunismo, o que lhe proporcionou momentos de tensão e rejeição por parte de

---

<sup>45</sup> Na conferência de Oxford uma nova geração de teólogos se fez presente: Reinhold Niebuhr, John Bennett, John Mackay, Paul Tillich, Hendrik Kraemer, Emil Brunner, John Baillie. Karl Barth, ainda receoso quanto ao movimento ecumênico não compareceu, entretanto seus amigos Eduard Thurneysen e Pierre Maury estavam presentes. Cf. VISSER'T HOOFT, W. A. **Memoirs**. [s.t.]. London: SCM Press LTD; Philadelphia: The Westminster Press, 1973, p. 72.

<sup>46</sup> MACKAY, John A. **The Latin American Churches and the Ecumenical Movement**. New York: Comitê sobre Cooperação na América Latina, 1963.

grupos mais conservadores. Em sua Carta aos Presbiterianos denunciou os abusos do Macarthismo e as violações dos direitos individuais conquistados nos EUA.

A teologia da Missão, o ecumenismo e a visão política de John Mackay contribuíram decisivamente para o surgimento de uma nova Igreja na América Latina, comprometida com os desfavorecidos, estendendo o Reino para todo o mundo habitando e denunciando os abusos contra os direitos humanos.

## REFERÊNCIAS

- BORTOLLETO FILHO, Fernando et al. **Dicionário Brasileiro de Teologia**. São Paulo: ASTE, 2008.
- BUSCH, Eberhard. **Karl Barth: His Life from Letters and Autobiographical Texts**. Translated by John Bowden. Grand Rapids: W. B. Eerdmans Publishing Company, 1993.
- CRISPIN, Jean. **A Tragédia da Guanabara**. Tradução de Domingos Ribeiro. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- DORNAS FILHO, João. **O Padroado e a Igreja Brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.
- ESCOBAR, Samuel. **De la Mission a la Teologia**. Buenos Aires: Ediciones Kairós, 1998.
- HALVERSON, Marvin e COHEN Arthur A. **A Handbook of Christian Theology**. New York: The World Publishing Company, 1963.
- LÉRY, Jean de. **Viagem à Terra do Brasil**. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Livraria Martins Editora/USP, 1972.
- LONGUINI NETO, Luiz. **O Novo Rosto da Missão; os movimentos ecumênico e evangelical no protestantismo latino-americano**. Viçosa, MG: Ultimato, 2002.
- MACKAY, John A. **Realidad e Idolatria en el Cristianismo Contemporaneo**. Buenos Aires: La Aurora, 1970.
- MACKAY, John A. **A Ordem de Deus e a Desordem do Homem: a Epístola aos Efésios e a época atual**. São Paulo: União Cristã de Estudantes do Brasil e Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1959.
- MACKAY, John A. **El Otro Cristo Espanol: un estudio de la historia espiritual de Espana e hispanoamerica**. Cidade do México: Casa Unida de Publicaciones; Buenos Aires: La Aurora, 1932.
- MACKAY, John A. **Prefacio a la Teologia Cristiana**. 2ed. Cidade do México: Casa Unida de Publicaciones, 1987.
- MACKAY, John A. **Christianity on the Frontier**. New York: Macmillan Company, 1950.
- MACKAY, John A. **Heritage and Destiny**. New York: The Macmillan Company, 1943.
- MACKAY, John A. **O Estilo Presbiteriano de Vida**. Tradução de Áureo Rodrigues Oliveira. 2010a. [material não impresso].
- MACKAY, John A. (Ed.). **John A. MACKAY: The Meaning of Life; Christian truth and social change in Latin America**. Eugene: WIPF & Stock, 2014.
- MACKAY, John A. **The Latin American Churches and the Ecumenical Movement**.

- 
- New York: Comitê sobre Cooperação na América Latina, 1963.
- METZGER, John Mackay. **The Hand and the Road**: the life and times of John A. Mackay. Louisville: Westminster John Knox Press, 2010b.
- ROBINSON, James M. (ed.). **The Beginnings of Dialectic Theology**. Translated by Keith R. Crim. Richmond: John Knox Press, 1968.
- SINCLAIR, John H. **Juan A. Mackay**: un escoces con alma latina. Cidade do México: Centro de Comunicacion Cultural, 1990.
- UNAMUNO, Miguel de. **La Agonia del Cristianismo**. 2ed. Buenos Aires: Editora Espasa-Calpe, 1944.
- UNAMUNO, Miguel. **Mi Religion y Otros Ensayos Breves**. Espasa-Calpes: Buenos Aires, 1942.
- VV.AA. **Fé Cristã e Transformação Social na América Latina**. Tradução de Jorge Soares. Petrópolis: Vozes, 1977.
- VISSER'T HOOFT, W. A. **Memoirs**. [s.t.]. London: SCM Press LTD; Philadelphia: The Westminster Press, 1973.
- Vida y Pensamiento. **Revista Teológica de la Universidad Bíblica Latinoamericana**. Juan A. Mackay: un teólogo del caminho. San José, Costa Rica. 30(2): segundo semestre/2010.